



CÍRCULO CULTURAL DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Notícias de Janeiro de 2008

A título de breve resenha noticiosa das últimas actividades do CCSTJ, dentro do que já vem sendo habitual, temos o prazer de comunicar:

I - No final do ano de 2007 e posteriormente à visita ao Museu da Electricidade e breve incursão por um dos bairros mais típicos de Lisboa - o Bairro Alto, com o seu carácter impregnado da chamada «movida» e onde as inflexões à mais viva arte popular são manifestas - das quais já se deu nota, realizaram-se ainda dois eventos os quais foram, em síntese, as visitas culturais a Braga, V. N. de Famalicão e Guimarães, bem como à Fundação Berardo e Colecção do Museu Hermitage, que tiveram lugar, respectivamente, nos dias 12 a 14 de Outubro e 18 de Dezembro.

Estas realizações, cujos convites acompanhados de programas detalhados foram oportunamente enviados aos sócios, tiveram ampla participação, quer a nível do número de aderentes - sendo de registar a presença de familiares e amigos dos sócios - quer a nível do interesse manifestado; tal interesse, determinado por motivações culturais teve, também, na sua base, a forte componente do nosso espírito de camaradagem e convívio. Por ele se vai filtrando uma troca de impressões e informações que cimenta uma ambiência afectiva onde a humanidade e cultura se assumem cada vez mais interligadas, se é que esta última pode existir sem a primeira.

Será desnecessário recordar a riqueza monumental e artística das cidades de Guimarães e Braga e as profundas vivências, dentro do espírito que referimos, de que desfrutámos; quanto a Famalicão, para além da inesquecível gentileza da nossa anfitriã - A Casa da Cultura da Câmara de V. N. de Famalicão, pondo à nossa disposição transporte adequado e proporcionando-nos um almoço de convívio onde se saboreou uma óptima cozinha regional - não podemos deixar de sublinhar a visita à Casa-Museu de Camilo Castelo Branco cujo guia, com apurado sentido histórico-biográfico, nos soube transmitir e envolver no passado quotidiano, com todas as suas vicissitudes romântico-dramáticas, do grande escritor.

Pelo que respeita à Colecção Berardo será de registar a amplitude de correntes artísticas que ela comporta, mas onde o sopro dos chamados modernismos, particularmente bem representados, é inesquecível.

Assim como, apesar de ser essencialmente enfocada na vertente mais europeia da cultura russa, nomeadamente no que concerne à importância dos Romanov e da corte de Sampetersburgo no estreitamento das relações com o Ocidente, não deixou de ser particularmente densa e ilustrativa a visita à Colecção do Museu Hermitage.

O almoço, que teve lugar entre as duas visitas acabadas de referenciar, ao revestir-se do espírito da quadra natalícia prestes a começar, transmitiu uma atmosfera comunicativa e fraternal que merece ser sublinhada.

II - No dia 12 de Dezembro de 2007, realizou-se a última reunião da Direcção do CC que, entre outras, tomou as deliberações que, por se reputarem de um interesse mais imediato, passamos a transcrever:

Assim, foi deliberado:

- a) - alargar convites para iniciativas do C.C.S.T.J.;
- b) - formular convites aos sócios para que façam sugestões sobrenovas iniciativas;



CÍRCULO CULTURAL DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

c) - formular inquéritos aos sócios no sentido de fazerem sugestões sobre as iniciativas levados a efeito;

d) - criação de um «Boletim» informativo das actividades do C.C. onde se transponham, nomeadamente e além do mais, as notícias que têm vindo a ser veiculadas pela Internet.

III - Na linha do referenciado em II pensamos, com a maior brevidade possível, contactar os sócios para os referenciados efeitos.

Encerramos esta breve comunicação manifestando o mais veemente desejo da continuação de um Bom Ano de 2008.

Costa Soares



CÍRCULO CULTURAL DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Notícias de Abril de 2008

I - Em 21 de Fevereiro de 2008 teve lugar a reunião ordinária da Assembleia Geral do CCSTJ cuja acta a seguir se transcreve:

ACTA N.º1/2008

Na sequência da convocatória de 1/2/08 realizou-se no dia 21 do mesmo mês, numa das salas de reuniões do Supremo Tribunal de Justiça e sob a presidência do respectivo Presidente, Excelentíssimo Senhor Juiz Conselheiro Jubilado, Dr. Francisco Chichorro Rodrigues, a Assembleia Geral do Círculo Cultural do S.T.J.

Não havendo à hora designada - 10h30m - "quorum" bastante, iniciou-se a Assembleia, decorrida que foi uma hora, nos termos dos números 5 e 6 dos Estatutos.

Verificou-se então a presença dos associados constantes da lista anexa, cujo teor aqui se dá por reproduzida (anexo I).

Como resulta da mencionada convocatória era a seguinte a Ordem de Trabalhos:

- * 1) Apresentação da conta de gerência relativa a 2007;
- * 2) Balanço e apreciação crítica das actividades do C.C. levadas a efeito em 2007;
- * 3) Novos projectos e iniciativas.

Aberta a sessão foi apresentado pelo Presidente da Direcção o Relatório e a Conta de gerência de 2007.

Na ausência do Presidente do Conselho Fiscal, foi dada a palavra a um dos membros presentes do referido Conselho e por ele foi dito que, analisados os documentos em causa em reunião para o efeito anteriormente realizada, foi emitido parecer unânime do Conselho Fiscal no sentido da aprovação do Relatório e da Conta de gerência.

Foram então propostos pelos associados não pertencentes aos órgãos sociais dois votos: um de louvor pelo excelente trabalho desenvolvido pela Direcção no exercício de 2007 e outro, de louvor e reconhecimento, pela atitude do falecido associado, Senhor Juiz Conselheiro Neves Ribeiro, ao doar ao Círculo Cultural os direitos de autor que àquele eram devidos.

Posta à votação da Assembleia a aprovação do Relatório e a Conta de gerência, bem como os dois votos de louvor propostos, foram todos aprovados por unanimidade.

Foi em seguida proposto pela Direcção que a Assembleia manifestasse à Exma. Senhora D. Maria Luísa Dias Garcia o seu pesar e sentimentos pelo recente falecimento de seu marido e nosso ilustre colega e associado, Senhor Conselheiro Octávio Dias Garcia.

Submetida tal proposta à votação foi a mesma aprovada por unanimidade, devendo a Direcção exprimir por escrito à Exma. Viúva o sentido do voto aprovado.

Passando-se à discussão do segundo ponto da Ordem de Trabalhos e dada a palavra ao Presidente da Direcção, pelo mesmo foi feita uma breve exposição sobre os eventos realizados em 2007, salientando a elevada adesão dos associados, a correcção e a normalidade com que decorreram os passeios e visitas efectuadas e a satisfação dos objectivos culturais e de lazer que se tiveram em vista.



CÍRCULO CULTURAL DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Com relação ao terceiro ponto da Ordem de Trabalhos foi apresentado pelo Presidente da direcção o "Plano de Acção Anual de 2008", cujo teor consta do Anexo II e aqui se dá por reproduzido, tendo sido pelo mesmo tecidas algumas considerações e explicações a propósito das várias acções e projectos assumidos no respectivo plano.

Submetido pelo Presidente à votação da Assembleia, foi aquele Plano aprovado por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a Assembleia de que se elaborou a presente Acta que vai ser assinada por ele e pelo Secretário.

Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

Francisco José Galvão de Sousa Chichorro Rodrigues

O Secretário

Fernando José Leal Loureiro Pipa

*

Quanto ao plano de acção anual de 2008, aprovado naquela assembleia, passa-se, igualmente, a transcrevê-lo:

Plano de Acção Anual de 2008

(art.º 8.º n.º1 al. a) dos Estatutos do C.C.S.T.J.)

As realizações programadas para 2008 foram já objecto de discussão nas reuniões da Direcção do ano findo, que entendeu efectivar os respectivos projectos dentro das nossas possibilidades financeiras, bem como dos apoios que nos forem sendo concedidos, nomeadamente pela Presidência do Supremo Tribunal de Justiça assim como, também, de acordo com a calendarização das actividades culturais não estritamente jurídicas que aquele Tribunal levar a efeito.

Essas realizações, sem que a ordem por que vão ser descritas signifique prioridade, são as seguintes:

1.º - Lançamento de um «Boletim» onde, designadamente, se publiquem:

- * a) artigos de opinião;
- * b) textos de conteúdo cultural, literário e artístico;
- * c) as notícias que se têm veiculado através da internet;
- * d) referências às actividades que se forem efectuando.

Este «Boletim» poderá começar por ser fotocopiado em modelo a aprovar pela Direcção e, dada a experiência que se tem tido com a Revista - cujas dificuldades de publicação são conhecidas -, terá um carácter acentuadamente interno, sem pretensões de divulgação para além dos nossos sócios (a quem seria distribuído gratuitamente).

A vertente cultural não poderá estar ausente da publicação ora em apreço - como de resto consta das alíneas supra - mas será de acentuar, inicialmente, a sua vertente noticiosa e coloquial.

Poderá assumir uma natureza experimental, posteriormente a melhorar e a desenvolver dentro dos parâmetros que melhor se entenderem e, naturalmente, com custos pouco elevados.

2.º - Lançamento do «Cartão de Associado» cujo orçamento já foi pedido à gráfica com que normalmente trabalhamos.



CÍRCULO CULTURAL DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

3.º - Lançamento de livros de associados e demais Magistrados do S.T.J., dentro do condicionalismo apontado e dentro dos moldes já seguidos, sendo de referir que o próximo lançamento será o do livro do nosso colega Cons. Salvador da Costa, cujo título é «Meda de Mouros - e as suas gentes», lançamento esse a ter lugar no próximo dia 13 de Março por altura da realização de um colóquio a efectuar pelo S.T.J.

4.º - Em termos de visitas e passeios culturais, realizar os seguintes:

* a) - Visita ao «Teatro Nacional de S. Carlos» e à «Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema» podendo assistir-se à projecção de um filme de conteúdo judicial e, se possível, com uma apresentação do Exmo. Director daquela Cinemateca;

* b) - Passeios culturais a Coimbra e Porto;

* c) - Passeio cultural à Galiza e País Basco com visitas à Catedral de Santiago Tiago de Compostela e Museu de Arte Moderna da mesma cidade, cujo projecto é de Siza Vieira; em Bilbao visitar-se-á o Museu Guggenheim e, na Corunha, o museu da «Fundação La Caixa».

5.º - Intensificar a correspondência com a «Asociación dos Jueces e Magistrados de Espana» de quem temos recebido notícias e convites no sentido de se estreitarem relações, designadamente para colaborarmos numa semana de fraternidade a levar a efeito em Andaluzia - em hotéis com preço reduzido - em data ainda por determinar.

Nesta semana de fraternidade poderão ter lugar visitas a localidades para além daquela onde o núcleo essencial daquele convívio - possivelmente em Málaga - decorrerá.

6.º - Aproveitar a efeméride do aniversário deste Supremo, que terá lugar em Setembro, para fazer uma exposição de artes plásticas e levar a efeito outros eventos cuja possibilidade de concretização surja entretanto.

7.º - Sócios honorários: condições de admissão e natureza das insígnias a atribuir-lhes.

8.º - Está prevista uma palestra a realizar pelo Prof. Veríssimo Serrão.

9.º - Projectar outras palestras por personalidades de reconhecido valor cultural.

10.º - Celebrar o sexto aniversário da criação do CCSTJ possivelmente dentro do condicionalismo referido em 6.º.

11.º - Encetar diligências no sentido de se angariarem patrocínios de entidades culturais.

12.º - Visitar exposições temporárias realizadas em Lisboa, que se repute de mais importantes, assim como organizar visitas ao edifícios de arquitectura mais relevante, nomeadamente aos distinguidos com o prémio Valmor.

Como é evidente, para algumas destes projectos, será necessário ter um número mínimo de aderentes pelo que, na devida altura, se farão as prospecções respectivas.

Por outro lado, refira-se que - de acordo com o espírito do CC - este plano contém a potencialidade de poder ser alterado à medida que surjam oportunidades em que seja possível inserir a nossa dinâmica e de acordo com as deliberações da Direcção nas reuniões que, entretanto, tiverem lugar.

II - Em 13 de Março findo teve lugar, no Salão Nobre do STJ, na primeira jornada do Ciclo de Conferências "Responsabilidade Civil - Novas Perspectivas" levadas a efeito neste Tribunal, a



CÍRCULO CULTURAL DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

apresentação do Livro «Meda de Mouros - e as suas gentes» de Salvador da Costa e Luís Castanheira. Entre outros usou da palavra o Presidente do CCSTJ, cuja comunicação se passa a transcrever:

Exmo. Sr. Presidente do STJ
Minhas senhoras e meus senhores
Prezados colegas

Nesta apresentação do livro «Meda de Mouros - e as suas gentes» - da autoria de Salvador da Costa, nosso distinto colega e associado, e Luís Castanheira - não podíamos deixar de comunicar, em nosso nome pessoal e em nome do Círculo Cultural do STJ, quanto nos sensibiliza, dentro do âmbito das nossas actividades e em estreita colaboração com os autores, a concretização deste evento.

É sempre altamente gratificante participar numa cerimónia cujo núcleo essencial é a apresentação de um trabalho que, realizado embora por personalidades de formação tão diferente, acabou por se traduzir num frutuoso e conseguido resultado que só um ideal comum e uma autêntica e profunda seriedade intelectual podem levar a efeito.

Será desnecessário salientar a árdua tarefa que vai implicada na intensa e permanente troca de ideias e no espírito de grande colaboração - nem sempre fácil de alcançar - que têm, necessariamente, de nortear obras desta natureza; como será desnecessário lembrar o intenso labor posto na resolução das dificuldades próprias do estudo, análise e exposição das matérias tratadas.

Quanto ao livro propriamente dito, apenas queremos salientar que, se bem vemos, nele se revela um pensamento múltiplo onde o espírito de rigor e de informação completa e cuidada se conjuga com a afectividade e sensibilidade poética que atravessam toda a narrativa.

É essa sensibilidade, que dimana da profunda compreensão das gentes e das suas vivências, da nostalgia do seu passado e das esperanças no seu futuro, que transforma uma temática, aparentemente tão localizada e circunscrita, num percurso humano muito mais vasto e abrangente onde todos os leitores, certamente, acabarão por se sentir reflectidos.

Estão de parabéns, pois, os autores de «Meda de Mouros - e as suas gentes».

III- Posteriormente ao evento acabado de referir, teve lugar em 15 e 16 de Março um passeio cultural à cidade do Porto com a finalidade essencial de visitar exposições temporárias do Museu de Serralves cujo convite formulado aos colegas se transcreve a seguir:

Prezado colega:

A exposição de Roben Rauschenberg: Em Viagem 70-76, que decorre no Museu Serralves até 31 de Março do ano em curso, desde logo nos alertou para o interesse em visitá-la. Seria conveniente, no entanto, não o fazer - por ser a primeira do ano - antes da realização da nossa Assembleia Geral que teve lugar, como é sabido, em 21 deste mês e na qual seria, como efectivamente foi, apresentado o Plano Anual de Actividades do CCSTJ.

Aqueles limites temporais, ao encurtarem o prazo para aquela visita, fizeram-nos ponderar, também, se Rauschenberg, sem mais, consubstanciaria uma motivação bastante para fazer uma expedição a Serralves, até porque que o Porto será, muito provavelmente, objecto de uma visita, o mais circunstanciada possível, no próximo Outono.

Sucedeu, entretanto, que no passado dia 22 de Fevereiro inaugurou, naquele museu, uma outra exposição, de Júlio Pomar, cuja denominação é «Cadeia da Relação», cujo interesse para nós será despiendo salientar. Ora, apesar deste último evento se prolongar para além de Março, pareceu-nos que seria muito interessante visitar aquelas duas exposições, não só porque a de Rauschenberg é irrepetível, mas igualmente porquanto será sobremaneira enriquecedora a contemplação comparativa daqueles dois grandes vultos da pintura contemporânea - aliás nascidos quase na mesma data - que convergem, a nosso ver, nesse ponto fundamental



CÍRCULO CULTURAL DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

que é o da acentuação de uma vertente cultural que põe o seu acento tónico na valorização de temáticas prioritariamente ligadas às massas populares.

É dentro do circunstancionalismo anunciado que corremos o risco de organizar, tão em cima do acontecimento, uma visita de dois dias - 15 e 16 de Março (Sábado e Domingo) -, uma «visita relâmpago», digamos assim, àquelas duas exposições. Com efeito, não só o tempo da visita é breve - para não prejudicar o outro projectado passeio ao Porto - como a data está condicionada não só pelo limite temporal de 31 de Março, como se apontou, como pelas férias da Páscoa e pelo Colóquio que tem lugar no nosso Tribunal em 13 e 14 de Março (5.^a e 6.^a). É, não obstante, um risco que vale a pena correr.

De resto, apesar do tempo ser pouco, ainda teremos oportunidade de visitar a «baixa portuense», fazendo, nomeadamente: uma incursão à Ribeira (onde se poderá jantar num restaurante típico) no Funicular dos Guindais - uma autêntica viagem ao tempo, à atmosfera e ao espírito de Gustavo Eiffel; um passeio no metropolitano do Porto até V.N. de Gaia através da Ponte D. Luís - o panorama que daí se avista, quer nocturno quer diurno, como é sabido, é deslumbrante e nunca é demais revisitá-lo; uma tertúlia no Café Majestic, belo e representativo exemplar da «arte nova portuense», cujo ambiente acolhedor, bem «à anos vinte», também é conhecido, mas onde é sempre gratificante reviver o ar da «belle époque» que nele ainda persiste e, finalmente, uma tomada de perspectiva exterior do Teatro de S. João, inaugurado em 1921 após reconstrução do edifício primitivo do sec. XVIII.

Segue programa detalhado:

Dia 15 de Março (Sábado)

- 1 - Viagem no Alfa Pendular das 10:09h, com partida da Gare do Oriente e com chegada a Porto-Campanhã às 12:44h;
- 2 - Almoço no restaurante típico «Casa Aleixo», em Campanhã;
- 3 - Ida para o Hotel de metro ou táxi (Hotel MERCURE Batalha Porto);
- 4 - Alojamento;
- 5 - Saída para visitar o Majestic e «flânerie» pela Rua de Sta. Catarina e proximidades, onde se situa o Teatro de S. João;
- 6 - Descida até à Ribeira, pelas 19:00h, no Funicular dos Guindais;
- 7 - Jantar no «Restaurante Don Tonho»;
- 8 - Regresso ao hotel.

Dia 16 de Março (Domingo):

- 1 - Saída do hotel para Serralves às 9:00h;
- 2 - Visita às exposições do museu, se possível guiadas;
- 3 - Almoço no Restaurante do Museu Serralves;
- 4 - Continuação da visita e passeio pelos jardins;
- 5 - Saída de Serralves pelas 16:00h para regresso ao hotel para levantar as malas;
- 6 - Saída do hotel pelas 17:00h com destino à Estação de Campanhã para embarcar no Alfa Pendular das 18:47h com destino a Lisboa;
- 7 - Chegada a Lisboa-Santa Apolónia às 21:30h.

Preço hotel - quarto duplo, em regime de alojamento e pequeno-almoço: €100,00

Os jantares serão pagos por cada um, no momento próprio, fazendo-se a atempada marcação, conforme número de aderentes.

Agradece-se a inscrição até dia 6 de Março de 2008.

Esta digressão teve a adesão de cerca de uma vintena de colegas, uns de Lisboa outros do Porto, entre os quais o nosso Ex.mo Presidente, todos eles tendo manifestado o maior apreço pelo programa da visita malgrado os apertados limites de tempo, conforme se começou por anunciar.

IV - Acabou de ser lançado o Cartão de Sócio que foi já enviado, gratuitamente, a todos os sócios.

Lisboa, 8 de Abril de 2008

O Presidente da Direcção, *Fernando Costa Soares*



CÍRCULO CULTURAL DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Notícias Julho de 2008

A) Para assinalar o sexto aniversário do Círculo Cultural, que teve lugar no passado dia 9 de Maio, realizámos um passeio cultural no qual visitámos o Teatro Nacional de São Carlos, o Museu da Presidência da República e o Mosteiro dos Jerónimos.

1 - A visita ao São Carlos foi de grande interesse, quer pelo seu aspecto simbólico - pois o simples «lugar» imediatamente remete para actuações dos maiores cantores da cena lírica internacional, tais como Maria Callas, Alfredo Kraus, Tomás Alcaide, Mara Zampieri ou Franco Corelli, entre muitíssimos outros e representações dos maiores géneros operáticos de sempre como Mozart, Verdi, Wagner, Richard Strauss, Puccini, Rossini, Alban Berg ou Berlioz, para citar só alguns - quer pelo valor arquitectónico do edifício cuja beleza é por todos reconhecida.

É o nosso principal teatro de ópera e, como é sabido, as suas tradições artísticas rivalizam com outras salas de renome internacional como, por exemplo, o «Scalla de Milão», «O Teatro do Liceu de Barcelona», o «São Carlo» de Nápoles ou o «La Fenice» de Veneza.

Não será preciso dizer mais para ver como foi gratificante deambular pelos sítios onde tanta emoção e comunicação de sentimentos aconteceram.

2 - Seguidamente fizemos o habitual almoço de convívio num salão daquele Teatro.

Intensas e animadas tertúlias, como sempre, comentários ao que nos fora dado observar, recordações, saudades, esperanças e projectos para outras actividades.

Entusiasmo e reflexão pelo e sobre o aniversário do C.C.S.T.J. Como o tempo voou....

Era o momento indicado para dirigir duas palavras de reconhecimento à D. Isabel Meirim e à Dr. Ana Ferreira pela grande colaboração e dedicação - muitas vezes com sacrifício das suas horas livres - que nos têm dispensado e sem as quais, há que reconhecê-lo e assumi-lo, não teriam sido possíveis as realizações que se têm levado a efeito. Nem essas palavras nem a pequena lembrança que se lhes ofereceu foram bastantes para expressar a nossa estima e admiração; mas a presença e o convívio estão, muitas vezes, para além das palavras e, através deles, talvez se manifestasse o sentimento de afectividade que os nossos associados lhes dedicam. A D. Isabel e Dr. Ana não são associadas mas constituem uma componente humana do C.C. incontornável e, por isso mesmo, inesquecível.

3 - Seguiu-se a visita ao Museu da Presidência da República. A sua colecção permitiu-nos uma pequena viagem no tempo, desde a Primeira República até ao presente, passando pelos momentos mais marcantes para a consolidação da democracia.

Chamou-nos particularmente a atenção a Galeria de Retratos dos Presidentes da República, retratos esses da autoria de alguns dos mais insígnis pintores portugueses como Bordalo Pinheiro, Henrique Medina, Eduardo Malta, Júlio Pomar e Paula Rego para citar só alguns.

De notar, pela sua modernidade e irreverência, os retratos de Jorge Sampaio, por Paula Rego e de Mário Soares, por Júlio Pomar.

A visita terminou no remansoso jardim do Museu; «a paz que lá havia...»; oxalá a houvesse para sempre.

4 - Foi então que nos embrenhámos nos Jerónimos. Caía a tarde já quando acedemos ao claustro. A suavidade da luz tornou-se intemporal. Era impossível deixar de sentir, numa espécie de síntese histórica, digamos assim, a profunda ligação do presente às miríades de heróis que polvilham o firmamento do passado. Era como se estivessem ali mesmo ao nosso lado e, com eles, em uníssono, o espírito de todos quantos ao longo dos séculos foram criando, a pouco e pouco, Portugal.



CÍRCULO CULTURAL DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

B) A terminar as nossas realizações antes de férias efectuou-se, no passado dia 11, uma visita guiada à exposição de «Le Corbusier - Arte e Arquitectura» - Museu Berardo e ao Palácio dos Marqueses da Fronteira.

Não podia deixar de passar indiferente a modernidade que flui da obra daquele grande mestre da arquitectura do nosso tempo e cuja influência, se bem vemos, está ainda para perdurar.

Almoçou-se, a seguir, no «Clube dos Empresários» da autoria de Miguel Ventura Terra e, da parte de tarde, visitou-se o Palácio Fronteira.

A requintada ambiência deste palácio, desde a frondosa beleza dos jardins - ornados de painéis de azulejos dos mais representativos da tradição da azulejaria portuguesa - até à sumptuosidade dos seus aposentos é uma referência de bom gosto, para além de nos remeter, pela sua decoração, para as determinantes batalhas da guerra da Restauração. Representação inigualável de uma síntese perfeita da arquitectura e da decoração bem como de uma adaptação inultrapassável de elementos estrangeiros ao panorama cultural português, visitá-lo é sentir um sopro da universalidade e da harmonia que a interdisciplinaridade pode proporcionar.

C) Desde já se comunica que, para depois de férias, temos alguns projectos que gostaríamos de realizar.

Entre eles estão:

a) Visitas:

- ao Porto - com mais pormenor do que da última vez - com um possível passeio fluvial pelo Douro;
- a Coimbra;
- a Santarém.

b) Eventos culturais:

- uma palestra pela Doutora Joana Aguiar e Silva, ilustre professora da Universidade do Minho, sobre literatura e direito;
- uma exposição de artes plásticas de obras realizadas por todos os Senhores Conselheiros;
- lançamento de livros do Cons. Pereira da Graça e do Meritíssimo Juiz José Eusébio

E) Finalmente comunica-se que o e-mail do CC é: circulo.cultural@stj.pt

Terminamos com os melhores desejos de umas óptimas férias de Verão.



CÍRCULO CULTURAL DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Notícias de Dezembro de 2008

Caros colegas e associados:

No último trimestre do ano que agora está a findar o CCSTJ continuou a realizar as actividades que se propôs no seu programa anual.

Entre elas são de destacar:

I - o passeio cultural que efectuámos ao Porto, com visitas à Casa do Infante, ao Museu Soares dos Reis, à Casa da Música - onde participámos num jantar convívio e assistimos a um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto - deambulações pelos bairros populares da Baixa, nomeadamente pela Ribeira e Sé, tendo terminado com uma pequena incursão a Matosinhos e Leça da Palmeira e, finalmente, com uma tertúlia e jantar num restaurante típico onde o Exmo. Presidente do S.T.J. nos honrou com a sua presença.

II- o lançamento do n.º 1 do «Boletim» do CCSTJ cujo conteúdo, muito sinteticamente, integrou uma breve resenha histórica do C.C., excertos do discurso proferido pelo Exmo. Presidente do S.T.J. no 175.º aniversário do Supremo Tribunal de Justiça, entrevistas a colegas, notícia dos livros dos sócios apresentados no C.C., textos literários e desenhos da autoria de sócios.

O «Boletim» foi realizado com a maior economia de meios possível, tendo sido feito e impresso - a cores e usando das digitalizações das obras plásticas que se afiguraram como mais convenientes - em computador; a tiragem foi de cerca de 120 exemplares que foram distribuídos, gratuitamente, aos sócios e outras personalidades que, de uma forma ou de outra, colaboraram com o C.C.. Esperamos que este primeiro número tenha sido do agrado de todos assim como esperamos continuar com a sua publicação sendo ainda cedo, todavia, para fixar a sua periodicidade.

III - finalmente, teve lugar no passado dia 27 de Novembro pelas 15:00horas a primeira conferência proferida a convite do C.C. tendo sido conferencista a Prof. Dr.ª Joana Aguiar e Silva, Ilustre docente da Universidade do Minho. A conferência teve por objecto a problemática da interdisciplinaridade da literatura e do direito tendo por título "O Ponto de Vista da Cegueira. Direito e Literatura na Constituição da Identidade"; bastante participada e com várias questões postas à conferente pelos presentes, teve ainda a particularidade de assumir um carácter coloquial que permitiu uma ampla, frutuosa e muito amistosa troca de impressões entre os assistentes com todas as vantagens daí decorrentes para um aprofundamento da problemática integrante da conferência e questões dela decorrentes.

Pensamos continuar com esse tipo de realizações e, tão breve quanto possível, anunciar nova conferência.

Finalizamos esta breve comunicação com os mais veementes desejos de um óptimo Natal e um próspero e feliz Ano Novo a todos os prezados sócios e seus familiares e amigos.